

Artes visuais

Quatro artistas selecionados pelo Edital de Ocupação de Artes Visuais da FCS expõem seus trabalhos a partir de hoje

Luz sobre angústias sociais

■ LAURA MARIA

■ Tensões sociais da sociedade contemporânea permeiam os trabalhos de Éder Oliveira, do Pará, Isabel Löfgren e Patricia Gouvêa, ambas do Rio de Janeiro, e do mineiro Ricardo Burgarelli. As obras, selecionadas pela décima edição do Edital de Ocupação de Artes Visuais da FCS, ficam expostas entre hoje e o dia 13 de agosto, no Palácio das Artes.

“Mãe Preta”, por exemplo, instalação das artistas Isabel Löfgren e Patricia Gouvêa, discute a relação das mulheres negras escravizadas com a sociedade do Brasil Colônia ao trazê-las como protagonistas de fotografias em que estão representadas. Para isso, Patricia e Isabel – que

desenvolvem trabalhos juntas há pelo menos 12 anos – reuniram gravuras e fotografias de nomes como Marc Ferrez, Debret, Rugendas, Henschel, Guillobel e Chris-

Agenda

O quê. Exposições dos artistas Éder Oliveira, Isabel Löfgren e Patricia Gouvêa, e Ricardo Burgarelli.

Quando. Entre hoje e o dia 13 de agosto, de terça a sábado, das 9h30 às 21h; domingos, das 16h às 21h.

Onde. Palácio das Artes (avenida Afonso Pena, 1.537, centro)

Quanto. Gratuito

tiano Junior.

“A nossa pesquisa usa pequenos instrumentos, como lupas, pedaços de vidro, conchas e guias para destacar o protagonismo dessas mulheres, fazendo um mergulho nas imagens que a olho nu não se veem”, afirma Patricia.

Já “Pintura – ou a Fotografia como Violência”, exposição de Éder Oliveira que ocupa a Galeria Genesco Murta, lança luz sobre a forma como a população paraense, amplamente composta por mestiços, é retratada nas páginas dos jornais, especialmente nas policiais. Esta, aliás, é a primeira vez que o artista tem uma mostra individual no Palácio das Artes.

“Essa é uma exposição que faz parte de uma pesquisa da identidade amazônica, espe-

cialmente a paraense. Fiz uma apropriação das imagens publicadas em jornais e reproduzi com a pintura em que esse homem amazônico está constantemente presente nas páginas policiais e do crime. A mídia faz um sensacionalismo muito grande ao colocar imagens de pessoas com um texto contando o que aconteceu antes de elas irem a julgamento”, afirma Oliveira.

“Essas páginas são um reflexo de algo que acontece em todo o Brasil. Em determinado momento, se confunde etnia com classe social. As pessoas não têm poder de decisão, não conseguem se envolver. Faço uma crítica a essa formação social”, completa.

SOCIOPOLÍTICA. As questões retratadas em “PanAméricad-



Inspiração. O paraense Éder Oliveira desenvolveu o trabalho a partir do interesse por retratos e da curiosidade por rostos desconhecidos

RICARDO BURGARELLI/DIVULGAÇÃO

PALÁCIO DAS ARTES/DIVULGAÇÃO



Mineiro Ricardo Burgarelli criou a instalação “PanAméricadsueño”

“Mãe Preta” reúne obras de Isabel Löfgren e de Patrícia Gouvêa

sueño”, instalação de Ricardo Burgarelli, giram em torno da conjuntura política e social das Américas. O trabalho foi livremente inspirado no livro “PanAmérica”, de José

Agrippino. Ao todo, 23 desenhos, dez serigrafias e centenas de xerografias compõem a exposição.

“Esse é um livro de 1967, obra de referência no desen-

volvimento da cultura brasileira, mas a obra foi pouco editada e, assim, pouco lida. Isso me intrigou porque ele trata de aspectos do cenário contemporâneo de forma per-

turbadora. O que faço é uma tentativa de representar determinadas questões de como o contemporâneo não é programado”, diz Burgarelli.